



Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
CPAF/Rondônia  
BR 364, KM 5,5 - Cx. Postal 406  
78.900 - Porto Velho-RO

Nº 101, jul./92, p.1-4

# COMUNICADO TÉCNICO

## CONTROLE DA BROCA-DA-BANANEIRA, (*Cosmopolites sordidus*)

26-926

Paulo Manoel Pinto Alves<sup>1</sup>  
José Nilton Medeiros Costa<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A bananeira é a frutífera de maior importância em Rondônia, ocupando a maior área plantada 19.204 ha, em relação às outras frutíferas cultivadas, estando em 8º lugar no contexto das outras culturas exploradas no Estado.

A broca-da-bananeira (*Cosmopolites sordidus*) é a principal praga da cultura e encontra-se disseminada em todas as regiões onde se cultiva a banana. Apesar da importância da cultura, em geral o produtor rondoniense não tem se importado com os tratamentos culturais, principalmente nos aspectos fitossanitários, e o controle da broca raramente tem sido feito.

Considerando a relevância da banana em Rondônia, é imprescindível que a cultura seja conduzida tecnicamente para propiciar maior produtividade e, conseqüentemente, maior renda para o produtor. Em relação ao controle da broca-da-bananeira, (*Cosmopolites sordidus*), é necessário que sejam adotadas medidas que evitem os danos causados pelo inseto-praga, tendo em vista o não comprometimento da produção da cultura.

### 2. DESCRIÇÃO E BIOLOGIA

A broca-da-bananeira é um besouro também conhecido como "moleque", "boró" ou "trombudo" da família Curculionidae, que possui o hábito noturno e a característica de fingir-se de morto ao ser tocado.

1. Entomologista M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-Rondônia), Caixa Postal 406, BR 364, KM 5,5, CEP 78.900-000, Porto Velho-RO.

2. Engº. Agrº. B.Sc., EMBRAPA/CPAF-Rondônia.

**OVOS E LARVAS** - Os ovos são colocados pelas fêmeas no ponto de inserção onde as folhas se prendem no pseudocaule (tronco), apresentam coloração branca de forma oval arredondada, medindo aproximadamente 2 mm de comprimento por 0,5 mm de largura. As larvas nascem entre o 5º e o 8º dia após a postura, iniciando a abertura de galerias no rizoma. São facilmente identificáveis, brancas e ápodas (ausência de patas), com a cabeça e peças bucais marron, completamente desenvolvidas; medem 12 mm de comprimento, e o seu período larval compreende 12 a 22 dias. A presença de resíduos (fezes) marron clara nas galerias do rizoma, é um bom indicativo da presença de larvas alimentando-se.

**PUPAS** - As pupas também apresentam a coloração branca, medindo aproximadamente 12 mm de comprimento por 6 mm de largura, normalmente são encontradas em câmaras ovaladas nas extremidades das galerias próximas a superfície externa do rizoma. Neste estágio permanecem de 7 a 10 dias até a emergência do adulto.

**ADULTOS** - Apresentam a cabeça arredondada com um rosto ("bico") longo e recurvado. Os insetos adultos medem de 10 a 14 mm de comprimento por 4 mm de largura e possuem a coloração negra com estrias longitudinais nos élitros (asa anterior) com pontuações no restante do corpo. Por apresentarem atividade noturna, durante o dia não são encontrados facilmente, abrigando-se nas touceiras, entre as bainhas das folhas e no interior de pseudocaulos em decomposição. O ciclo evolutivo completo varia de 27 a 40 dias, sendo muito provável que para as condições de alta temperatura de Rondônia, este seja bastante curto.

**3. SINTOMAS DO ATAQUE** - Os sintomas provocados pelo ataque da broca-da-bananeira são o amarelecimento das folhas e a ocorrência de cachos pequenos. Esses sintomas também são verificados em plantas atacadas pelo mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *Cubense*) e é comum o produtor rondoniense associá-lo ao ataque da broca. Portanto, são necessárias observações para se averiguar a ocorrência de galerias no rizoma, às quais constatadas, comprovarão a incidência da praga.

**4. CONTROLE** - O controle da broca-da-bananeira deve ser feito por ocasião do plantio e na cultura já instalada, devendo se observar as medidas abaixo citadas.

#### 4.1. Na instalação do bananal:

- Selecionar mudas de boa qualidade de um bananal sadio, isentas do sintoma da broca;
- Evitar deixar as mudas por um longo período na lavoura sem tratamento, pois as mesmas podem ser reinfestadas;
- Desinfetar as mudas antes de levá-las para o local de plantio, utilizando Carbofuran F na dosagem de 400 ml/100 litros de água, mergulhando-as durante 15 minutos.

#### 4.2. Na cultura já formada:

- Distribuir 20 iscas/ha tipo "telha" ou "sanduíche", não tratadas, renovando-as entre 15 e 20 dias;
- Monitorar quinzenalmente os insetos adultos encontrados nas iscas. Caso se observe a média de 2 insetos/isca, deve-se proceder o controle químico.

## 4.3. TIPOS DE ISCAS

## Tipo "telha"

Cortar um pedaço de 50 cm do pseudocaule (tronco) da bananeira que já produziu (Figura 1), que por sua vez é cortado em duas partes no sentido do seu comprimento, distribuí-las com a parte cortada voltada para o solo (chão) ao lado das touceiras limpas.

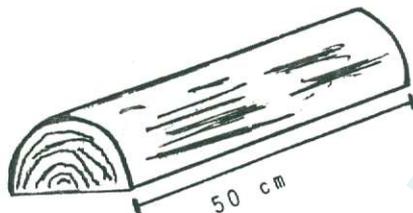


Fig.1 - ISCA TIPO TELHA

## Tipo "sanduíche"

Cortar o pseudocaule de plantas que já produziram em fatias de 15 cm (Figura 2), juntar cada duas fatias e distribuí-las pelo bananal.

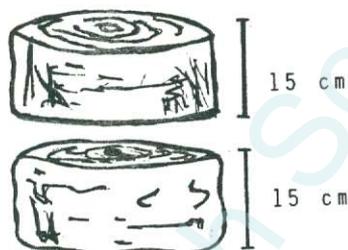


Fig.2 - ISCA TIPO SANDUÍCHE

O controle com iscas pode ser feito sem a utilização de inseticidas, usando as do tipo "telha" ou "sanduíche". Neste caso deve-se renová-las a cada 15 dias, coletando e matando os adultos da broca que eventualmente sejam encontrados nas iscas.

Estes dois tipos de iscas, "telha" e "sanduíche", podem ser utilizadas para realizar o controle químico. Para isso pulveriza-se sobre a face cortada o inseticida Monocrotofós, na dosagem de 150 ml para 100 litros de água. Recomenda-se a distribuição de 40 a 80 iscas/ha.

## Tipo "queijo"

Cortar horizontalmente o pseudocaule, logo após a colheita, a 30 cm e 20 cm de altura (Figura 3). No caso de controle químico, colocar sobre o primeiro corte, 5 g de Carbofuran granulado 5% e cobrir com o pedaço de 20 cm a parte do pseudocaule que recebeu o inseticida.

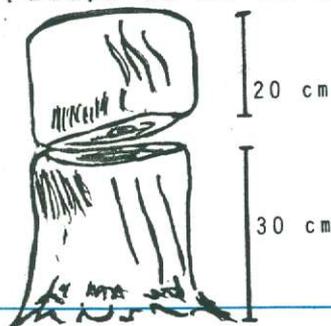


Fig.3 - ISCA TIPO QUEIJO

Cot/101, CPAF-Rondônia, jul./92, p.4

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle por meio de iscas além de muito eficiente, é econômico, de baixo custo, reduzindo os gastos com inseticidas na lavoura e os riscos de contaminação do homem e do meio ambiente.

Para se obter melhor eficiência das iscas, deve-se manter o bananal limpo. As partes do pseudocaule das plantas que já produziram devem ser abertas no seu comprimento e colocadas com a parte interna voltada para cima, evitando que sejam usadas como abrigo para os adultos da broca e acelerando a sua decomposição.

## 6. LITERATURA CONSULTADA

- ALVES, E.J.; ZEM, A.C.; MESQUITA, A.L.M.; CORDEIRO, Z.J.M.; OLIVEIRA, S.L. de; CINTRA, F.L.D.; BORGES, A.L.; MOTTA, J. da S. Instruções práticas para o cultivo da banana. Cruz das Almas : EMBRAPA-CNPMF, 1986. 47p. (EMBRAPA-CNPMF. Circular Técnica, 6).
- ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DE SANTA CATARINA. Banana; técnicas para um boa produção. Florianópolis, 1986. 36p.
- EMATER (Vitória-ES). Recomendações técnicas para o cultivo da banana "Prata" no Estado do Espírito Santo. Vitória : EMATER-EMCAPA, 1986, 20p. (EMATER-EMCAPA. Articulação, Pesquisa e Extensão, 4).
- EMATER (Vitória-ES). Recomendações técnicas para o cultivo da banana-da-terra no Estado do Espírito Santo. Vitória : EMATER-EMCAPA, 1986, 20p. (EMATER-EMCAPA. Articulação, Pesquisa e Extensão, 5).
- EMCAPA (Vitória-ES). Controle da broca-da-bananeira no Espírito Santo para cultivar prata. Vitória : Sol (folder).
- FAZOLIN, M.; PEREIRA, L.V.; WILCKEN, C.F. Influência de três inseticidas sobre o controle e atratividade de *Cosmopolites sordidus* (GERMAE, 1824) Coleoptera, curculionidae em iscas tipo queijo, no município de Rio Branco-AC. Anais da Sociedade Entomológica do Brasil. v.19, nº 1, p.181-189, 1990.
- LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - RONDÔNIA. Resultados preliminares - Porto Velho : IBGE, out. 1991. n.p.
- MESQUITA, A.L.M. Banana : iscas controlam o moleque - A lavoura v.94, mai./jun., p.27-28, 1991.
- PRAGAS. In: MOREIRA, R.S. Banana: Teoria e prática de cultivo. Campinas : Fundação Cargill, 1987. p.265-285.

Tiragem: 500 exemplares.